

Redes sociais, Ciência da Informação e Museologia: reflexões a partir de *A máquina do caos* de Max Fisher

Álisson Valentim de Freitas ¹

<https://orcid.org/0009-0002-1646-1031>

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo: O livro *A máquina do caos* de Max Fisher procura discutir os impactos das redes sociais na sociedade contemporânea. O autor analisa o modo como os algoritmos dessas plataformas influenciam a disseminação de desinformação, a polarização política e a transformação das interações sociais. Sua abordagem envolve análise crítica da comunicação digital e seus efeitos na democracia, na saúde mental e na percepção da realidade. As reflexões apontam que as redes sociais moldam o comportamento dos usuários, favorecem discursos sensacionalistas e criam bolhas informacionais. O autor destaca o papel das empresas de tecnologia na manutenção desse sistema e a necessidade de maior transparência e regulação. O livro de Fisher contribui para que estabeleçamos um diálogo com a Ciência da Informação e a Museologia, abordando os desafios na curadoria de conteúdos confiáveis. A partir do livro resenhado, conclui-se que é necessário combater a desinformação e fortalecer o pensamento crítico diante da crescente influência digital.

Palavras-chave: redes sociais; desinformação; algoritmos; polarização; comunicação digital

1 Introdução

Quando o jornalista norte-americano Max Fisher iniciou sua carreira como repórter investigativo no *The Atlantic* e no *The New York Times*, a internet já estava consolidada como o grande palco da comunicação global, mas as redes sociais ainda eram vistas, com entusiasmo, como ferramentas de conexão e liberdade. Formado em relações internacionais, Fisher transitou do jornalismo político tradicional para o trabalho de análise crítica das plataformas digitais, trazendo consigo a capacidade de combinar o rigor investigativo com uma

narrativa envolvente. Sua trajetória profissional, marcada por coberturas internacionais e entrevistas com especialistas, executivos do Vale do Silício e usuários comuns, reflete a profundidade interdisciplinar que caracteriza sua obra. Em *A máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo* (2023), ele investiga o modo pelo qual as redes sociais, movidas pela lógica dos algoritmos, reprogramaram nossas mentes e nossas interações, criando o cenário polarizado e fragmentado que define os tempos atuais.

Figura 1 - Capa do livro *A máquina do caos*



Fonte: Fisher (2023).

Publicado originalmente nos Estados Unidos em 2022 e traduzido para o português em 2023 pela Editora Todavia, o livro apresenta uma análise crítica e

aprofundada sobre os impactos das redes sociais na sociedade contemporânea. Estruturado em doze capítulos precedidos por um prólogo e encerrados com um epílogo, o livro é resultado de um extenso trabalho investigativo que combina entrevistas, estudos acadêmicos e análises jornalísticas. Fisher demonstra como as redes sociais transformaram a maneira como pensamos, interagimos e consumimos informação, argumentando que essas plataformas não apenas amplificam o caos existente, mas também “[...] criam uma máquina projetada para distorcer a realidade pela lente do conflito tribal e conduzir usuários a extremos” (Fisher, 2023, p. 392).

Nos primeiros capítulos, o autor apresenta a ascensão das plataformas digitais e a lógica dos algoritmos, que priorizam o engajamento acima da precisão da informação. O autor explora como essas plataformas incentivam conteúdos polarizadores, criando bolhas informacionais que reforçam crenças preexistentes. Na segunda metade do livro, Fisher aprofunda sua análise ao examinar o impacto das redes sociais na saúde mental e na percepção da realidade. Ele discute como os algoritmos moldam a forma como as pessoas interagem, influenciando desde a autoestima até a maneira como crises globais são interpretadas. Além disso, ele investiga o envolvimento das grandes empresas de tecnologia na manutenção desse sistema, destacando que a falta de regulação permite que a manipulação informacional continue sendo um problema estrutural.

De acordo com Fisher (2023), os algoritmos das redes sociais são programados para maximizar o engajamento dos usuários, priorizando conteúdos polarizadores e sensacionalistas. Um caso emblemático apresentado é o da mãe que, ao buscar informações sobre vacinação, foi direcionada constantemente a conteúdos antivacina. O autor destaca que “[...] os algoritmos das principais mídias digitais ‘escolhem’ a forma que garantirá maior atenção e engajamento do usuário, ainda que isso signifique difundir desinformação” (Fisher, 2023, p. 100).

Fisher (2023) enfatiza que as redes sociais criam bolhas ideológicas, reforçando crenças preexistentes e promovendo a fragmentação da opinião pública. Esse fenômeno contribui diretamente para a disseminação de *fake news*

e discursos de ódio. Segundo o autor, “[...] as ferramentas [digitais] criam um ambiente propício para a disseminação de notícias falsas e desinformação, acirrando rivalidades e extremismos” (Fisher, 2023, p. 101). Durante crises globais, como a pandemia de covid-19, Fisher mostra que as redes sociais funcionaram como vetores de desinformação. Ele cita um alerta da Organização Mundial da Saúde que previu os riscos dessas tecnologias para emergências de saúde pública, alerta negligenciado pelas plataformas digitais. O autor ressalta que “[...] as mídias sociais haviam se tornado um vetor para desinformação de saúde [...]. As plataformas não refletiam a realidade, mas criavam a sua” (Fisher, 2023, p. 389-411).

Fisher (2023) também aborda os impactos psicológicos das redes sociais, destacando o poder dos algoritmos para moldar comportamentos e identidades. Ele afirma que “[...] a tecnologia das redes sociais exerce uma força de atração tão poderosa na nossa psicologia e na nossa identidade, que transforma o jeito como pensamos, como nos comportamos e como nos relacionamos uns com os outros” (Fisher, 2023, p. 21).

As discussões levantadas por Fisher sobre o papel dos algoritmos na desinformação e na manipulação social dialogam com preocupações já presentes em estudos sobre a sociedade digital. Autores como Byung-Chul Han contribuem para esse debate ao analisar a relação entre a digitalização da informação e o enfraquecimento das democracias.

Em *Infocracia: Digitalização e a crise da democracia* (2022), Han, a partir da filosofia, examina a estrutura de poder na era da informação. Enquanto Fisher investiga empiricamente os efeitos da manipulação digital, Han argumenta que vivemos em um “regime de informação” no qual a transparência excessiva e o controle algorítmico substituem a política tradicional. Segundo ele, “[...] não há coação física; os próprios dominados se produzem e se expõem voluntariamente” (Han, 2022, p. 13).

Ambos os autores abordam a crise da verdade na era digital. Fisher demonstra como as fake news são amplificadas pelas plataformas para gerar engajamento, enquanto Han analisa esse fenômeno sob um viés conceitual, destacando que “[...] o novo niilismo não implica que a mentira foi feita verdade

ou que a verdade foi difamada como mentira, mas sim que a própria diferenciação entre verdade e mentira foi anulada” (Han, 2022, p. 88). Essas perspectivas se complementam, oferecendo uma visão mais ampla dos desafios da era digital.

Fisher investiga como os algoritmos das redes sociais favorecem a disseminação de desinformação, moldando comportamentos e reforçando divisões políticas. As plataformas priorizam conteúdos de alto engajamento, o que amplia a circulação de *fake news* e impulsiona narrativas extremas. Essa dinâmica não apenas afeta processos eleitorais e crises globais, mas também altera a percepção coletiva da realidade. A ascensão desse modelo digital altera as bases da comunicação e da política, tema que também é abordado por Byung-Chul Han ao analisar os efeitos estruturais da digitalização sobre a democracia.

A interseção entre as abordagens de Fisher e Han reside na forma como as redes sociais remodelam as interações sociais, tornando os usuários não apenas consumidores de conteúdo, mas também agentes que perpetuam a lógica algorítmica ao compartilhar e reforçar determinados discursos.

A superficialidade do conteúdo promovido pelos algoritmos também é analisada por Fisher, que examina como a busca por engajamento distorce a compreensão dos acontecimentos. Eventos políticos e crises globais se transformam em espetáculos midiáticos, nos quais a verdade é constantemente negociada e manipulada. Han descreve esse fenômeno como uma “teatrocracia” na qual a política perde substância e se reduz à sua representação estética (Han, 2022, p. 30). Essas perspectivas complementam a análise de Fisher ao demonstrar como a estrutura informacional das redes sociais altera a dinâmica da democracia e da comunicação contemporânea.

2 Relação com a Ciência da Informação e a Museologia

A Ciência da Informação enfrenta desafios semelhantes ao lidar com o volume crescente de dados e a necessidade de garantir fontes confiáveis. A organização e a curadoria da informação ganham relevância nesse cenário, pois auxiliam na identificação e filtragem de conteúdos que influenciam percepções e decisões individuais e coletivas.

A transparência dos algoritmos é outro ponto abordado por Fisher. O controle que as plataformas exercem sobre o que é visto e compartilhado permanece opaco para a maioria dos usuários, limitando a compreensão sobre como a informação circula. A Ciência da Informação pode contribuir com debates e estratégias voltadas para a regulação desse processo, reforçando a necessidade de maior clareza nos critérios de ranqueamento de conteúdos e na disseminação de informações. Além disso, Fisher levanta questões sobre a educação digital e o papel de pesquisadores e profissionais da informação na formação de leitores críticos diante de uma realidade na qual a desinformação se espalha com rapidez.

Na Museologia, a discussão sobre o impacto dos algoritmos, embora ainda incipientes no campo como um todo, têm ganhado espaço em uma área específica conhecida como Cibernuseologia. Segundo Leshchenko (2015), esse campo emerge da necessidade de refletir sobre as dimensões digitais dos museus e os desafios decorrentes da incorporação de tecnologias digitais nas suas práticas, incluindo a comunicação com o público. A crescente digitalização das instituições culturais amplia o alcance de suas ações, mas também as coloca diante da lógica das redes sociais, na qual a visibilidade depende de mecanismos que privilegiam engajamento rápido. Fisher demonstra como essa dinâmica molda a recepção de conteúdos e altera a forma como a informação circula, o que nos ajuda a refletir, a partir da perspectiva cibernuseológica, sobre o papel dos museus na construção de narrativas que resistam à efemeridade do digital.

A discussão sobre o controle da informação e a transformação das interações sociais não é nova, pelo menos na ficção. *Admirável Mundo Novo* (2008), primeira edição em 1932, Aldous Huxley descreve uma sociedade moldada pelo entretenimento constante, na qual a distração permanente impede o pensamento crítico. Fisher observa um fenômeno semelhante nas redes sociais, mediante o qual o fluxo incessante de conteúdos e a busca por interação mantêm os usuários em um estado de consumo contínuo. Nesse contexto, a preservação da memória coletiva e a promoção de espaços que incentivem a reflexão se tornam estratégias para evitar que a informação seja reduzida a um instrumento de manipulação e controle.

Referências

FISHER, Max. **A máquina do caos**: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. São Paulo: Todavia, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Vozes, 2022.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Globo, 2008.

LESHCHENKO, Anna. Digital dimensions of the museum: defining cybermuseumology's subject of study. **ICOFOM Study Series**, Paris, v. 43a, p. 237-241, 2015.

Social media, Information Science, and Museology: reflections from *The chaos machine* by Max Fisher

Abstract: Max Fisher's book *The Chaos Machine* discusses social networks' impact on contemporary society. The author analyses how the algorithms of these platforms influence the spread of disinformation, political polarization, and the transformation of social interactions. His approach involves a critical analysis of digital communication and its effects on democracy, mental health, and the perception of reality. The reflections indicate that social networks shape user behavior, favor sensationalist discourse, and create information bubbles. The author highlights the role of technology companies in maintaining this system and the need for greater transparency and regulation. Fisher's book helps us establish a dialogue with Science Information and Museology and addresses the challenges of curating reliable content. From the book reviewed, we conclude that it is necessary to combat disinformation and strengthen critical thinking in the face of growing digital influence.

Keywords: social media; misinformation; algorithms; polarization; digital communication

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Álison Valentim de Freitas

Coleta de dados: Álison Valentim de Freitas

Análise e interpretação de dados: Álison Valentim de Freitas

Redação: Álison Valentim de Freitas

Revisão crítica do manuscrito: Álison Valentim de Freitas

Declaração de disponibilidade de dados

Não se aplica.

Autoria para correspondência

Álison Valentim de Freitas

alissonvalentim@gmail.com

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

FREITAS, Álison Valentim. Redes sociais, Ciência da Informação e Museologia: reflexões a partir de *A máquina do caos* de Max Fisher. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, e-145867, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.145867>.

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.145867A>

Recebido: 17/02/2025

Aceito: 27/05/2025

